

O ABORTO

Elisabeth Carvalho publicou na Revista de Domingo, Jornal do Brasil, o resultado de uma pesquisa sobre o aborto. Para a lei brasileira o aborto é crime punível com um a dois anos de cadeia. Para a Igreja é um assassinio. No entanto, mais de 2 milhões de abortos — é este o cálculo — são praticados anualmente no Brasil. Eis um resumo do que a jornalista Elisabeth viu e descreveu com toda cruza:

Em uma das centenas de clínicas de aborto do Rio de Janeiro, 40 mulheres se acomodam como podem na sala de paredes cor-de-rosa e sofás de plástico vermelho, preto e cor de laranja. Falam em voz baixa, examinam-se umas as outras com os olhos, tensas e solidárias. Filho indesejado na barriga, problema a ser resolvido pela quantia de um mil cruzeiros. A idade ali varia de 18 aos 40 anos, como variam também o nível social e a maneira com que cada uma delas encara a situação que as une naquela sala de pintura descascada. Puxam conversa:

— É a primeira vez?

— Que nada, a sétima. Já sou íntima do doutor.

— Meu marido não sabe. Tive que inventar uma desculpa para sair de casa hoje cedo.

Impossível catalogar o número de clínicas especializadas em interrupção de gravidez. Quase todos os hospitais consentem veladamente na prática de abortos, ainda que oficialmente eles constem como abortos terapêuticos, necessários em função da perda espontânea do feto e de outras complicações. Os preços variam

de acordo com a posição do médico e o conforto oferecido. Pode custar 10.000 cruzeiros numa clínica sofisticada ou 300 cruzeiros numa espelunca de Senador Camará, onde a paciente entrega seu destino a uma curiosa.

Nove e meia da manhã, uma enfermeira de cabelo preto mal penteado organiza todo mundo em fila de acordo com o número da ficha de papelão que receberam na chegada:

— “Nome, idade, já tomou anestesia, tem alguma alergia, está bem de saúde, pressão?”

No exame de toque o médico diagnostica em segundos: “um mês e meio de gravidez”, “vinte dias”, “dois meses e meio”.

— A outra agora. Rápido que hoje tem muita gente.

A cena lembra a do gado a caminho do abate. A enfermeira instrui as moças:

— Agora vai ali no banheiro, afrouxe o sutiã e tire a calcinha. Traz ela que eu guardo.

Uma pesquisa da ONU diz que dois terços de mulheres no mundo praticam o aborto. Na Inglaterra, a mulher é reembolsada das despesas. No Japão é liberado desde 1948. Na URSS, desde 1920. Nos Estados Unidos, em quase todos os Estados, desde 1967. A Igreja protesta. Ainda recentemente o Papa Paulo VI reafirmava: “o aborto, o infanticídio são crimes abomináveis”.

— A rua é que número?

— Vinte e oito.

As pacientes ouvem uma preleção da enfermeira: “número um tem que tomar lavagem. Número dois, banho frio. Nada

de banho quente, ouviram? Número três, me-ter-gin. Todo mundo tem que tomar metergin. Se não tomar o útero não contrai, se não contrai dá hemorragia. Quem tiver hemorragia volta aqui. Se não voltar morre.

Rosângela Fernandes tinha 17 anos. Morreu. O mesmo aconteceu a Jacira Pinheiro Barata, 27 anos, mãe de 4 crianças. O doutor acabou seu último exame de toque e se dirige a uma salinha. Entra o número um. O doutor comanda: “pode pagar agora?” a moça estende a mão com o dinheiro, o doutor conta as notas (não aceita cheque), e faz sinal para ela deitar. “Agora respire fundo”, ordena o anestesista. Eficiência e rapidez. A moça sai da maca dormindo. É sentada num sofá laranja na salinha ao lado. Da picada da veia ao sofá de plástico ela perdeu no máximo dez minutos. A número um já está acordando, é recebida com um café pela enfermeira.

— Tudo certo, minha filha?

De acordo com a estatística do doutor Nilson Donádio, de São Paulo, 5% delas são depois vítimas de abortos espontâneos, 20% são vítimas fatais da intervenção, 25% acabam sofrendo de esterilidade. E há outras conseqüências: infecção, perfuração uterina, fibrose, destruição da camada interior do útero, etc.

— A gente espera tanto e leva só 10 minutos e ainda por cima acorda sentada.

Uma adolescente chora ao lado: “tá doendo. Ai minha mãe, vou morrer”.

Consolo da enfermeira: “que morrer nada, minha filha. Tome este café e veste a calcinha que já tem outra para sentar aí”.

Pouco mais de duas horas da tarde, o doutor se dirige até ao carro prateado, de ar refrigerado que o espera na rua. Fez 30 mil cruzeiros numa só manhã. Um milhão e duzentos mil por mês. Quanto dá para a polícia, impossível saber.

CATABIS & CATACRESES

O PIERRÔ NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS DESTA VIDA

1. O carnaval, diz o cronista, seria o ponto alto do ano carioca. E teve um outro que alargou o tema, falando mesmo de um País do Carnaval. Manuel Bandeira, o grão poeta, chamou um livro seu precisamente de Carnaval.

2. E como o Carnaval é uma grande catacrese da existência sofrida e disfarçada, tocando as cordas mais íntimas da lira, que admirar, leitor sublime, que todos os poetas — os bons e fundos, em profundos tons — sintam n'alma o fugaz da vida no fugaz do Carnaval?

3. Bandeira, o grão poeta, vê Pierrô numa Quarta-feira de Cinzas: “Entre a turba grosseira e fútil / Um Pierrô doloroso passa. / Veste-o uma túnica inconsútil / Feita de sonho e de desgraça...”

4. Taí: “feita de sonho e de desgraça”. O sonho é de todos, gente, do rico e do pobre, sonho de vida e de morte, sonho de medo e gozo, sonho de sonhos, a vida é sonho, sonho de uma noite de verão. Sonhos, sonhos.

5. O negócio é que tu tens de acordar. Querendo ou não. Foi aí que outro grão poeta — Drummond — observou que “resta um bafo da onça na calçada / junto a um confete roxo e um parê / sem corpo, nu e só, ô ô ô ô”.

6. Com a mesma sensação do precário e do fugaz — Carnaval da vida toda sem sentido — a Igreja na Quarta-feira de Cinzas tenta levantar o véu/catacrese da existência: “Fulaninho, lembre-se que você é poeira e pó, e que, faltando sentido à tua vida, serás apenas isto e só”.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA (27-02-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vimos Te louvar / em tua casa, ó Senhor. / Somos a família / Que teu Filho congregou.*

1. Teu povo, tua família, / vem hoje com gratidão / louvar o teu nome santo, / unidos na adoração.
2. Cantamos a tua graça, / O teu infinito amor, / A prece de nossas vidas / em casa já começou.
3. Das faltas contra a unidade / queremos pedir perdão. / É falta todo egoísmo / que gera separação.
4. Começa em nossa casa / a vida em fraternidade. / Possamos com tua graça / Vivê-la na liberdade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Estamos reunidos como filhos da família de Deus para celebrar a ceia do Senhor. Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Este domingo é o início da quaresma e também o início da Campanha da Fraternidade. A Campanha da Fraternidade nos propõe para este ano a seguinte divisa: "Comece em sua casa". Temos que ser irmãos de todos e são muitos os obstáculos que se opõem à nossa fraternidade. Talvez o primeiro desafio esteja mesmo onde não devia estar, em nossa própria casa. Começemos, pois, em casa, para depois transbordar para os outros. Isto é verdade para a criança e o jovem. É em casa que aprendem a compreensão, o perdão, o diálogo, a superação do egoísmo, a doação de si. A partir de sua casa é que seu coração e sua inteligência se abrem para os grandes problemas do mundo.

Mas para que isto aconteça é preciso que a casa não seja um quarto fechado, nem uma trincheira. Deve ter uma porta aberta, como mostra o cartaz da Campanha da Fraternidade deste ano. Abrir a porta é um gesto de acolhimento, mas é também um risco necessário. Com o público entram a luz e o problema, o bem e o mal. Mas a porta tem que abrir-se, porque o cristão não vive para uma fraternidade fechada, mas universal.

No Evangelho de hoje, Jesus deixou sua família para começar sua vida pública. E sua entrada no mundo é marcada pela tentação no deserto da qual saiu vitorioso. Três mil anos antes dele, seu povo teve também de passar pelo deserto, onde deixou suas deformações de escravos, purificou-se das trevas do Egito, abandonou o culto dos ídolos e se santificou para o acolhimento da Lei e da aliança com Deus que fez dele o Povo Escolhido. Passando pela Quaresma também a Igreja, novo povo de Deus, se purifica, renova seu vigor para continuar sua caminhada para a casa do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, comecemos em nossa própria casa antes de transbordar para os outros. Diante do Senhor pegamos perdão por todas as vezes que não contribuimos para que nossa família seja um lugar e um exemplo de amor e de vida cristã.

(Pausa para revisão de vida). Senhor, que destes ao homem e à mulher a vocação de transmitir a vida pela doação de si no amor que supera todos os obstáculos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que com Maria e José nos destes o exemplo de uma família fiel, na alegria e na dor, a missão que recebeu do Pai, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos dais força para viver numa comunhão de amor e de vida, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que neste tempo da quaresma que hoje começamos possamos vencer o mal e progredir no bem, a exemplo de Jesus Cristo que foi provado e saiu vitorioso da tentação. Nós vo-lo pedimos cheios de confiança na força do Espírito Santo que habita em nós e graças aos merecimentos do mesmo Senhor Jesus Cristo que por nós não temeu nem perseguição, nem a injúria nem a morte.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. O texto que ouviremos recolhe a oração dos hebreus ao fazerem a oferta das primícias. Esta oferta é o ato pelo qual o homem reconhece que Deus conduz as leis da natureza.

L. Leitura do Deuteronômio (26,4-10): «Serão recenseados todos os que tiverem a idade de 20 anos para cima, como o Senhor ordenou a Moisés e aos israelitas ao saírem do Egito». Rubem, primogênito de Israel. Filhos de Rubem: de Henoc, a família dos henoquitas; de Falu, a família dos faluítas; de Hesron, a família dos hesronitas; de Carmi, a família dos carmitas. Estas são as famílias dos rubenitas; seus recenseados foram em número de quarenta e três mil. setecentos e trinta. Filho de Falu. Eliab. Filhos de Eliab. Namuel, Datã e Abiron. Estes são aqueles Datã e Abiron, membros do conselho, que se tinham sublevado contra Moisés e Aarão, com os cúmplices de Coré em revolta contra o

Senhor. A terra abrindo a sua boca, engoliu-os com Coré, enquanto o seu grupo perecia pelo fogo que devorou os duzentos e cinquenta homens. Isto serviu de exemplo. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Quem, ó Senhor, em tua casa habitará? / O que for justo e a verdade praticar. / Aquele que não fala mal de seu irmão / E não pratica a injustiça e opressão.

Feliz quem ama a fraternidade / E em sua casa vive a verdade (bis).

2. Quem não explora dos pequenos a fraqueza / E não se deixa seduzir pela riqueza. / Aquele que tem da justiça sede e fome / E é perseguido pela causa de Teu nome.

3. Aquele que constrói a paz na caridade / E é fermento de uma nova humanidade. / Aquele que começa em casa cada dia a construir fraternidade, na alegria.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A salvação é obtida pela fé. Paulo prega essa fé pela palavra do Evangelho que deve provocar a adesão e a confissão pública de que Jesus é o Senhor.

L. Leitura da carta aos Romanos (10,8-13): «É isto o que diz: 'A mensagem de Deus está perto de você, nos seus lábios e no seu coração', isto é, a mensagem de fé que anunciamos. Se você declarar com seus lábios: 'Jesus é Senhor', e crer em seu coração que Deus o ressuscitou, você será salvo. Porque cremos com o nosso coração, e somos aceitos por Deus. Declaramos com os nossos lábios e somos salvos. Porque as Escrituras Sagradas dizem: 'Quem crer nele não ficará desiludido'. Isto se refere a todos, pois não há diferença entre judeus e não-judeus. Deus é o mesmo Senhor de todos, e abençoa muito a todos os que pedem sua ajuda. Como dizem as Escrituras Sagradas: 'Aquele que pedir a ajuda do Senhor será salvo'». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salvação, poder e glória / Honra, graça e louvor, / Sejam dadas ao Deus vivo, / ao Deus nosso Deus Amor.

1. Tua palavra de verdade / Crie em nós fraternidade.

2. Tua família reunida / vem ouvir-te agradecida.

10 TERCEIRA LEITURA

C. Jesus é tentado. O demônio quer afastá-lo de sua missão. Ele responde às tentações com sua fidelidade ao Pai.

L. Leitura do Evangelho segundo

Lucas (4,1-13): «Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão, e o Espírito de Deus o levou para o deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Ele não comeu nada nesse tempo todo, e depois disso teve fome. Então o diabo lhe disse:

— Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra se transforme em pão.

— As Escrituras Sagradas afirmam que o homem não vive só de pão — respondeu Jesus.

Aí o diabo levou Jesus para o alto e lhe mostrou num segundo todos os reinos do mundo, e disse:

— «Eu lhe darei todo este poder e toda esta riqueza, pois tudo isto me foi dado e eu posso dar a quem quiser. Isto tudo será seu se você se ajoelhar diante de mim e me adorar.

Jesus respondeu: «As Escrituras Sagradas afirmam: «Adore o Senhor seu Deus e sirva somente a Ele».

Depois o diabo o levou a Jerusalém e o pôs na parte mais alta do templo, e disse: «Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo, porque as Escrituras Sagradas afirmam: «Deus vai mandar os seus anjos para cuidar de você». E dizem também: «E vão segurá-lo com suas mãos, para que você não machuque nem os pés nas pedras».

Então Jesus respondeu: «As Escrituras Sagradas afirmam: «Não ponha à prova o Senhor seu Deus». Quando o diabo acabou de tentar Jesus de todas as maneiras, foi embora por algum tempo». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Unidos fraternalmente em Cristo elevemos nossas preces ao Pai, pedindo por nós, por nossas famílias e por todo o povo santo de Deus.

C. 1. *Pela Igreja de Cristo, para que em toda parte se apresente como "família dos filhos de Deus", rezemos ao Senhor.*

2. *Para que os casais cristãos saibam escutar a Palavra de Deus que os chama para um compromisso de amor no mistério da aliança de Cristo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que nossas famílias sejam verdadeiras Igrejas domésticas, vivendo em comunhão de fé, de oração, de amor e de ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos pobres, por aqueles que não têm onde colocar a família, para que aprendam a lutar por condições mais humanas de vida, rezemos ao Senhor.*

5. *Para que a instituição familiar, em nossa pátria, não seja abalada em suas estruturas, por leis desumanas, rezemos ao Senhor.*

6. *Por todos aqueles que não têm família e que necessitam de um coração de pai e de mãe para continuar a viver, rezemos ao Senhor.*

S. Acolhei, ó Pai, as nossas preces, unidos fraternalmente em Cristo, e ensinai-nos a trabalhar para que nossas famílias sejam sempre comunidades de amor e vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 *Aceita, ó Pai, a nossa oferta, / transforma tudo o que te damos. / Por Jesus Cristo te pedimos, / Pois é com Ele que contamos.*

1. *Ofertamos ao Senhor a nossa luta / Para um mundo mais fraterno construir / Começando o trabalho em nossa casa, / Na família, pra depois se difundir.*

2. *Ofertamos ao Senhor com alegria / Nossa vida em sacrifício e oblação / Por famílias e povos que não sabem / O que é ser fraterno, ser cristão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Recebei, ó Deus, com estas oferendas, a doação de nossa vida e fazei que com vossa graça tenhamos a coragem de abandonar tudo o que impede nossa caminhada para a maior unidade, fraternidade e paz, sinais da presença de vosso Reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / O Céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe somente ao sacerdote. Após a consagração do preciosíssimo sangue): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade, / faz-nos família, na caridade!

1. *Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.*

2. *Comece em casa a aceitar seu semelhante, / comece a ser compreensível e confiante.*

3. *Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será sua fonte de alegria.*

4. *Comece em casa a ser bondoso e paciente, / não arrogante, mas humilde e diligente.*

5. *Comece em casa a perdoar de coração, / a ter coragem de também pedir perdão.*

6. *Comece em casa a esquecer-se de você: / só o amor que é de graça faz crescer.*

7. *Comece em casa a se alegrar com a verdade, / a desculpar, crer e esperar na caridade.*

8. *Comece em casa a construir fraternidade, / será a semente de uma nova humanidade.*

9. *Comece em casa a ser misericordioso; / construa a paz, seja leal e generoso.*

10. *Comece em casa a lutar pela justiça, / a libertar-se do egoísmo e da preguiça.*

11. *Comece em casa a ser alguém que mude a história, / e seu viver revelará de Deus glória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



C. A comunhão com Jesus na Eucaristia é para nos levar a viver em união com os outros particularmente com os de nossa casa. A Campanha da Fraternidade, no Brasil inteiro, vai repetir durante quarenta dias a mesma divisa ou slogan: "Comece em sua casa". Esse slogan é um desafio. É preciso entendê-lo bem. Significa muitas coisas que podem ser ditas assim: para mostrar que você é coerente quando prega o amor fraterno, comece em sua casa; para apreciar como é bom viver na confiança fraterna, comece em sua casa; para que você tenha sempre apoio e estima, comece em sua casa, etc.

Comece a praticar em sua casa a compreensão, a ajuda mútua, a superação do egoísmo, a doação, o diálogo, o perdão que você quer levar aos outros na rua, no escritório, na oficina, no clube, na condução.

21 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM SUCEDIDA

1. Severino não queria. Pra quê, gente? não adianta. Feliz de só perder a féria da semana, salvando a vida, Severino resistia a quem lhe dava o conselho: Vá falar com o delegado, Severino. Severino a lei obriga nós a dar queixa na puliça. Home, home, entonce você não faz conta do seu dinheiro? Severino, Severino, tu vai se arrepender. No coração lutava ir com não ir, falar com não falar, esperar com desesperar. Mas como Severino é um sujeito bom, decidiu contar tudo ao delegado.

2. Seu delegado, o causo é o seguinte. E contou ao dr. delegado, meio sonolento e distante, como no caminho de casa, foi na sexta-feira, seu delegado, eu ia pra casa, quando na estrada, num lugarzinho solitario, dois sujeito me atravessaro pela frente e dissero: É um assarto. Passe a grana pra cá, senão você morre. E baixe a cabeça que não é pra vê nós. Mas antes deu baixá, seu delegado, eu vi a cara deles dois. Levaro meu dinherinho da semana, levaro a marmita, levaro tudo.

3. Nisto entram, alegres, conversantes, sorrindo, donos da situação dois sujeitos que cumprimentam o delegado e se sentam sem mais aquela no banco da sala, conversando, rindo, alegres, satisfeitos. Severino quis falar e não pôde. Deu nele um nó na garganta. Seu delegado, posso-lhe dizê uma coisa no pé do ouvido? O dr. delegado disse que sim, que podia. Mas Severino se engasgou, tossiu, e disse seu delegado eu tou tão nervoso que esqueci tudo. Virge, e não era os dois sujeito? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: Is 55,10-11; Mt 6, 7-15 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11, 29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48.

O TEU IRMÃO!

Há sociólogos que prevêem o desaparecimento da família. Com a família, é evidente que desapareceriam também os laços de parentesco. Nem pai nem mãe nem irmão ou irmã nem tio ou tia nem avô ou avó nem primo ou prima nem filho ou filha. Tudo proveta. Os sociólogos têm sua missão concreta de interpretar. Mas são humildes para confessarem que não são profetas. Por ora (e provavelmente para sempre) ainda sabemos o que é família e por isso também o que é irmão e irmã.

1. Estamos começando a Quaresma e na Quaresma, que é tempo de entrada em nós mesmos, de revisão de vida, de conversão interior, também se realiza no Brasil a Campanha da Fraternidade. É uma campanha simpática, porque pretende abrir os nossos olhos para os problemas, as angústias, as necessidades do próximo. E este próximo é visto com olhos de fraternidade. Somos irmãos! Mas somos irmãos mesmo? Quando a gente considera o que acontece por aí a fora, aos nossos olhos, em nossa comunidade, em nossa paróquia, em nossa região, tanta miséria, tanta exploração, tanta desumanidade, será que somos mesmo irmãos? será que o mandamento da fraternidade, que é junto com o mandamento do amor de Deus, o máximo mandamento do evangelho, será que este mandamento vale mesmo alguma coisa em nosso pensar, querer e agir? Às vezes podemos ter dúvidas sérias a esse respeito. Disfarçados, acobertados inclusive com o manto da religião, aí estão mil tipos de profanação da pessoa humana, nossos irmãos, que não sabem nem podem defender-se.

2. Há crimes de morte cruéis, bárbaros, como o do esquartejador preso em Duque de Caxias no mês de outubro; como o daqueles policiais que eliminaram no Vale do Ipê uns rapazes indefesos. A lei puniu-os todos. Mas quantos crimes

impunes acontecem por toda a parte. Quantas violações do mandamento da fraternidade que não são crime do ponto de vista jurídico mas pecado grave contra o evangelho, cometidos sem remorso nem arrependimento, uma vez que a Polícia não pega! Para muita gente o mal não está em cometer o crime e sim em ser pegado ou denunciado. Basta ler os jornais e abrir os olhos, para vermos o que se peca contra o irmão. A Campanha da Fraternidade tenta durante as semanas da Quaresma acordar a nossa fé adormecida. Vivemos uma vida meio drogada, sem espírito crítico, ser revisão pessoal, como se tudo o que está aí devesse ser assim, fosse expressão da vontade de Deus.

3. Situação perigosa que compromete todo o nosso Cristianismo e a ação da Igreja. Vivemos no mundo? Certo. Mas devemos partilhar o espírito do mundo? De maneira nenhuma. Agora para resistirmos ao espírito do mundo, precisamos lançar mão da riqueza sacramental de nossa Igreja e precisamos abrir os olhos para o abismo de nossa covardia e insensibilidade. Lamentavelmente o mal que acontece aos nossos olhos é causado por cristãos, às vezes mesmo por cristãos que ousam aproximar-se da mesa do corpo do Senhor. Seria bom se todos fizéssemos uma séria revisão de vida, a começar da vida familiar e profissional. Dentro de casa, no trabalho, procuro, como cristão, levar às outras pessoas que comigo vivem e trabalham um pouco da mensagem evangélica da fraternidade? Olho as outras pessoas como a irmãos meus? Trato-as como irmãos? Um fulano bem situado na vida afirma: "Se eu for neste negócio de irmão, eu vou ser engolido vivo. Isto é utopia". Sucede que foi Jesus Cristo mesmo quem ensinou a bela utopia: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8).

D. Adriano.

LITURGIA E VIDA

SERÁ QUE VOCÊ CONHECE A LITURGIA?

É fácil de entender que a Liturgia, como expressão da fé da Igreja, tem sua maneira própria de ser e de realizar-se. Daqueles elementos originais que Jesus Cristo instituiu e os apóstolos introduziram, a Igreja partiu para se fazer entendida e para realizar sua missão. S. Paulo, quando quer mostrar aos seus interlocutores que não agia arbitrariamente mas de acordo com as normas da fé, emprega esta ou expressões semelhantes: "Eu recebi do Senhor o que também transmiti a vocês" (1Cor 11, 23). Como o Pai enviou a Jesus Cristo, assim Jesus Cristo enviou os apóstolos, a Igreja, todos nós. Há portanto na Igreja uma linha ou cadeia sucessória, um constante, ininterrupto processo de receber e transmitir que garante a nossa fidelidade a Jesus Cristo. Nisto opera o Espírito Santo.

Voltemos à Liturgia. A Liturgia participa também do processo fundamental da Igreja, segue certas regras, obedece a certas normas. Por isso mesmo precisa ser conhecida, para ser amada e aproveitada como fonte da fé, como impulso da fé, como fonte de vida comunitária, como presença de Jesus Cristo no meio de nós.

Uma educação para a fé inclui necessariamente uma educação para a Liturgia e sobretudo uma intensa participação de cada um de nós nas diversas funções litúrgicas da Igreja, sobretudo na Santa Missa.

Dar boa formação litúrgica é muito mais do que comunicar conhecimentos de ritos, cerimônias e aspectos históricos da Liturgia. Conhecer a Liturgia é antes de tudo penetrar na própria essência da Igreja.